



# PROMOART

PROGRAMA

DE PROMOÇÃO DO ARTESANATO

DE TRADIÇÃO CULTURAL

## Relatório Técnico Final

Rio de Janeiro - maio/2012 a agosto/2013

## RELATÓRIO TÉCNICO FINAL

O presente **Relatório Técnico** trata das ações empreendidas no âmbito do Promoart, objeto do Convênio 763217/2011, executado entre maio de 2012 e agosto de 2013 junto a 19 polos de artesanato de tradição cultural no período de maio de 2012 a agosto de 2013. Ao mesmo tempo, atende ao solicitado na Cláusula 2ª, capítulo II, item N do Termo de Convênio firmado entre a Acamufec e o IPHAN.

Sua elaboração teve por base as seguintes fontes de informação:

- Relatório da Avaliação Final do Promoart realizada em 2011;
- Relatório Executivo de Sistematização de dados a partir das bases de dados montadas com base nos Diagnósticos realizados em 2008 e 2011;
- Relatórios das Gestões Técnica e de Campo, Agentes locais do Promoart e Consultorias contratadas, nos anos de 2012 e 2013;

### **Apresentação**

Diversos são os programas de apoio ao artesanato brasileiro que têm oferecido suporte aos artesãos nos diferentes momentos do processo produtivo, incluindo também apoio à comercialização e, em menor grau, à divulgação. Não é comum, entretanto, se considerar uma articulação e sinergia estabelecidas entre eles, além de, em sua prática, não distinguirem, no quadro mais amplo das produções artesanais, o artesanato de tradição cultural que requer ações diferenciadas para o seu desenvolvimento. Como resultado pode-se apontar que muitas vezes essas intervenções têm sido desastrosas na perspectiva da cultura, implicando na desvalorização e perda de padrões e processos tradicionais de produção, quando não se leva em consideração os valores e as estéticas dos artesãos, sendo reforçada somente a ideia da comercialização e a adaptação desses produtos às demandas de mercado.

Com o objetivo de qualificar e ampliar a presença do artesanato de tradição cultural nos mercados interno e externo, promover sua dinamização econômica e diferenciá-lo das demais produções artesanais, o CNFCP e a Acamufec formularam, em 2007, o Programa de Promoção do Artesanato de Tradição Cultural – Promoart. Executado pela Acamufec com gestão conceitual e

metodológica do CNFCP/DPI/IPHAN, de 2007 a 2011, o Programa foi desenvolvido por meio do Convênio 304/2007 – MINC/FNC, firmado com o Ministério da Cultura, e com apoio financeiro do BNDES. Nesse período, atuou diretamente junto a 65 polos produtores de artesanato de tradição cultural, a partir de projetos elaborados de forma participativa - com base no diagnóstico situacional da cada polo e no método etnográfico de trabalho de campo -, e estruturados segundo os seguintes eixos: 1. apoio à produção; 2. promoção da distribuição e da comercialização; 3. promoção da divulgação dos polos e produtos. Nessa etapa, mais de 4 mil artesãos de diferentes regiões e que trabalham com diferentes tipologias artesanais foram beneficiados .

A avaliação de resultados realizada ao final dessa primeira etapa, especialmente os dados sistematizados a partir do diagnóstico final junto aos polos apoiados pelo Programa, indicava que em pelo menos 25% daqueles polos era preciso dar continuidade ao apoio e acompanhamento.

Nessa perspectiva, mantendo os mesmos objetivos iniciais, estruturado a partir dos mesmos eixos, e voltado para consolidar o investimento inicial e garantir a efetivação das ações empreendidas e a sustentabilidade da produção artesanal desses polos, uma segunda etapa do Programa foi proposta. Desta vez, desenvolvida por meio do Convênio 763217/2011 firmado entre a Acamufec e o IPHAN e parceria institucional com a Vale S/A. Iniciada efetivamente em maio de 2012 – com a liberação dos recursos - e finalizada em agosto de 2013, nesta etapa, o Programa atuou junto a 19 polos, totalizando 28 municípios em 10 estados, mais de 60 localidades (ver Anexo 1) beneficiando 36 associações e 02 Cooperativas, que juntas abarcam em torno de 2.200 artesãos. Para a sua realização, foram estabelecidas cerca de 25 parcerias locais e/ou estaduais (Anexo 2), com o objetivo de somar forças e criar articulações interinstitucionais que acrescentassem ao desenvolvimento das comunidades e do Programa.

As questões ambientais e de sustentabilidade do uso da matéria-prima fruto do extrativismo; os pedidos e concessões de selo de Indicação Geográfica, instrumento de diferenciação do produto no mercado que demanda um entendimento claro para que não fique comprometida a sua gestão; a melhoria nas condições de trabalho; o acesso à matéria-prima; a difusão e valorização de saberes tradicionais e o incremento da comercialização são alguns dos investimentos feitos nesta etapa do Programa, que serão apresentados a seguir, organizados pelos principais temas e atividades desenvolvidas.

Vale dizer que as metas previstas foram integralmente cumpridas. Os ajustes feitos ao longo da execução do Programa ajudaram a melhor afinar o Plano de Trabalho às demandas levantadas no trabalho de campo..

## 1. CRIAÇÃO DE ÁREAS DE MANEJO AMBIENTAL

Grande parte dos polos/comunidades de artesanato de tradição cultural, cuja matéria-prima é de origem extrativista<sup>1</sup>, se defronta cotidianamente com a necessidade de construir formas alternativas de uso sustentável desses materiais. No âmbito do Promoart, em determinados lugares, algumas espécies, se não forem manejadas, entrarão em processo de extinção (buriti, Tecelagem de Cocos, BA); em outros, algumas legislações ambientais de proteção de determinadas espécies dificultam o acesso dos artesãos aos lugares onde são encontrados esses materiais (barro, Cerâmica de São Gonçalo, MT e madeira, Viola de Cocho, MT e MS); e, em outros, as áreas onde sobrevivem espécies nativas estão sendo ocupadas por projetos mais comerciáveis (meriti pelo açai, em Abaetetuba, PA), projetos de agropecuária (plantas tintórias da caatinga, Trançados de Araci e Valente, BA) ou projetos imobiliários (falésias, Garrafas de areia de Aracati, CE).

Portanto, a criação de áreas/planos de manejo tem sido um desafio permanente para o Promoart. Se por um lado, eles são necessários e urgentes; por outro lado, são projetos de difícil implementação, que requerem investimento de longo prazo. Além disso, exigem contratação de mão de obra especializada, preferencialmente local, que conheçam as reais necessidades das comunidades e que aliem ao processo de produção, ações educativas e parcerias locais bem construídas que assegurem continuidade ao empreendimento, mas nem sempre disponíveis.

Inicialmente, a criação de áreas de manejo, explicitada na Meta 1, buscava atender a uma antiga demanda dos polos de viola de cocho de Corumbá e Ladário (MS) e da Baixada Cuiabana (MT), e do polo de cerâmica de São Gonçalo, MT. No entanto, apesar das diversas tentativas e negociações com parceiros locais, não foi possível viabilizar, nesses estados, a contratação de consultoria especializada e parcerias que se comprometessem com a realização do projeto. Diante da inviabilidade da ação nesses polos e dada a importância do investimento nessa área, tratou-se de avaliar as novas demandas que estavam colocadas e a possibilidade de implementação dessas ações em outros polos. Isso provocou um atraso na concretização dessa meta, pois foi preciso voltar aos polos, ouvir os interessados sobre a viabilidade do empreendimento, identificar prestador de serviço e construir parcerias que assegurassem a continuidade do investimento e o acesso dos artesãos aos materiais uma vez prontos para o consumo.

Deste modo, foram implantados dois projetos de manejo, abrangendo 3 municípios, 21 comunidades, 02 cooperativas e beneficiando cerca de 150 famílias de artesãos diretamente.

---

<sup>1</sup> Fibras utilizadas nos trançados (buriti, capim dourado, caroá, sisal, tucumã, arumã); plantas tintórias para tingimento das peças; madeira, utilizada na fabricação de instrumentos musicais, mobiliário, brinquedos (bambu, ximbuva, mulungu, buriti, meriti, sarã-de-leite, caxeta); o barro, utilizado na fabricação de cerâmica; e outros, como a balata, cuias, areia.

### ***1.1. Implementação de plano de manejo de espécies tintórias nativas do sertão baiano no polo Traçados de Araci, Valente e São Domingos / BA***

O projeto foi ao encontro a uma antiga demanda da Cooperafis - Cooperativa Regional de Artesãs Fibras do Sertão, organização produtiva de mulheres, que há mais de uma década vem buscando garantir melhores condições de trabalho para as artesãs, tanto para as que trabalham a partir da fibra de sisal quanto para as que produzem com caroá. O tingimento natural das fibras, técnica aprendida no processo formativo que antecedeu a criação da cooperativa, sempre foi visto como agregador de valor ao produto. No entanto, a dificuldade para conseguir cascas, folhas, sementes e raízes de algumas plantas das quais se extrai os extratos usados no tingimento, acabava inviabilizando a iniciativa. Esta dificuldade, segundo as artesãs, está relacionada ao fato de que muitos desses materiais estão em processo de extinção, ou então, pelo fato de que sua extração exige muito tempo e trabalho das artesãs, gerando desgaste físico e quase que triplicando o tempo necessário para a produção de uma peça. Desta forma acabam optando por técnicas de tingimento que utilizam corantes artificiais – tintol – ou por adquirir o fio diretamente da fábrica a menor preço.

O projeto beneficiou 103 artesãs associadas à Cooperafis, distribuídas em 10 grupos produtivos.

No curto e médio prazo, o projeto viabilizou:

- ▲ um viveiro com cinco mil mudas de plantas que a serem utilizadas na formação de quintais de plantas tintórias;
- ▲ atividades formativas relacionadas ao manejo das espécies e ao cuidado com o meio ambiente;
- ▲ realização de mutirões nas comunidades em parceria com associações comunitárias para o replantio das espécies tintórias.

No longo prazo, possibilitará:

- ▲ substituir os corantes artificiais por corantes naturais, o que agregará maior valor às peças;
- ▲ sanear as dificuldades de aquisição desses materiais em meio natural, garantindo melhores condições de trabalho e menos tempo empregado na produção das peças;
- ▲ oferecer frutos de árvores como o cajueiro que poderão ser usados na alimentação das famílias ou comercializados;
- ▲ permitir novas formas de geração de renda às famílias beneficiárias a partir do aproveitamento de frutas ou outras.

## ***1.2. Implementação de plano de manejo do buritizeiro no polo Trançados em fibra de buriti de Barreirinhas / MA***

O artesanato da fibra de buriti, cujo número de artesãs é desconhecido, no município de Barreirinhas, movimenta a economia familiar e assegura a reprodução de uma atividade econômica, cultural e social das comunidades.

Na cadeia produtiva do artesanato que se inicia com a coleta do broto da palmeira e perpassa pela extração e beneficiamento da fibra comumente denominada de “linho”, as artesãs dominam todas as etapas. No entanto, a demanda cada vez maior no mercado local e externo sobre estes produtos exige a superação de entraves presentes na disponibilidade da matéria-prima, que está cada vez mais rareada e sofre com a colheita da fibra sem o devido respeito ao ciclo de vida da árvore. Nesse sentido foi estimulado o replantio dos buritizais e oferecidos esclarecimentos quanto ao ciclo de vida da palmeira junto a artesãs e respectivos familiares das comunidades de Marcelino, Palmeiras dos Eduardos I, Palmeiras dos Eduardos II, Tapuio, Cantinho, Passagem do Canto e bairros mais próximos da sede do município como Cebola e Ladeira.

Para a execução de tal atividade foi contratada a Planeja Consultoria que, de abril a agosto de 2013, executou as seguintes atividades junto a 19 artesãs cooperadas, 46 não filiadas e respectivas famílias, além de jovens das citadas comunidades (ver Anexo 3B):

- implantação de 03 (três) viveiros de 2000 (duas mil) mudas de buriti, cada, destinados ao reflorestamento das áreas degradadas;
- plantio e monitoramento das 6000 (seis mil) mudas nas margens dos rios;
- realização de 05 (cinco) vivências, com duração de 03 horas/aula, cada, sobre temas como a instalação de viveiros, manejo ambiental da mata ciliar, reciclagem do lixo e uso racional dos recursos hídricos;
- realização de 01 (uma) oficina, com 16 horas/aula, sobre manejo ambiental do buritizeiro, com vistas à formação de viveiros;
- registro audiovisual e fotográfico das diversas etapas do processo de implantação dos viveiros, do replantio e monitoramento das mudas plantadas às margens dos rios, e das 05 (cinco) vivências e da oficina sobre manejo ambiental do buritizeiro.

## 2. CAPACITAÇÃO DE ASSOCIAÇÕES E/OU COOPERATIVAS DE ARTESÃOS POR MEIO DE OFICINAS

A capacitação em áreas específicas é uma demanda constante por parte das associações e cooperativas beneficiadas pelo Programa e confirmada no processo de trabalho de campo realizado nesta etapa do Programa. No decorrer da execução do projeto e no momento do planejamento dessa atividade, foi preciso fazer alguns ajustes no Plano de Trabalho, bem como inserir novas demandas, como formação na área do associativismo e formação de monitores para atendimento ao turista.

As oficinas previstas para trabalhar as temáticas de “meio ambiente” e “sustentabilidade”, por exemplo, foram reformuladas de modo que esses temas fossem trabalhados nos processos de implantação de áreas de manejo, descritos na meta 1, e junto com atividades correntes da produção cotidiana das/os artesãs/aos e da gestão dessa produção. Nesse sentido, em Cocos, por exemplo, cuja matéria-prima é a fibra do buriti, em uma oficina foram trabalhadas novas técnicas de tingimento dos produtos a partir de produtos naturais e, em outra, se trabalhou de forma participativa o desenvolvimento de novas coleções visando uma utilização mais racionalizada da matéria prima visto que a retirada indiscriminada da natureza pode levar o buriti à extinção.

Ao mesmo tempo, em algumas oficinas se buscou promover o intercâmbio entre comunidades que utilizam a mesma técnica e tipo de material, ao invés de contratar técnicos distantes das realidades das comunidades. O intercâmbio constitui uma estratégia importante para a troca de experiências, para ampliar a visão de mundo dos artesãos e fortalecer a autovalorização de seu trabalho.

Vale dizer que a metodologia adotada nesses processos de capacitação é de caráter eminentemente participativo.

Para todas as oficinas foram adquiridos materiais de consumo específicos.

Polo	Temáticas	Número de participantes	Carga horária
Tecelagem de buriti de Cocos, BA	Repasse de saber e intercâmbio entre comunidades: Tingimento de fibra de buriti com pigmentos naturais	20	32
	Desenvolvimento de novos produtos/novas coleções	20	160
Garrafas de Areia de Aracati, CE	Repasse de saber sobre o fazer ....	25	50
	Associativismo	15	20
Renda irlandesa de Divina Pastora, SE	Repasse de saber sobre a a técnica de produção de debuxos	15	24
	Indicação Geográfica	32	16
Pêssankas de Itaiópolis, SC	Repasse de saber sobre o fazer da pêssankas	31	20
	Repasse de saber sobre o fazer do wicynanki	31	20
	Formação de monitores para atuar nos Centro de Referência do Artesanato no município	22	30

<b>Polo</b>	<b>Temáticas</b>	<b>Número de participantes</b>	<b>Carga horária</b>
Rendas de Marechal Deodoro	Indicação Geográfica	26	16
Trançados de capim dourado	Planejamento e reestruturação pela diretoria da Associação dos Artesãos da Região do Jalapão	09	16
Cerâmica de Cascavel	Resgate e fortalecimento dos padrões tradicionais	20	80
	Indicação Geográfica	16	16
	<b>Total</b>	<b>282</b>	<b>500</b>

### ***2.1.) Oficina de tingimento de fibra de buriti com pigmentos naturais junto aos artesãos das comunidades de Canguçu e Porcos, da Tecelagem em fibra de buriti de Cocos – BA***

Na visita às comunidades de Porcos e Canguçu em julho de 2012, foram diagnosticados problemas na coloração das peças possivelmente pela não utilização de materiais adequados durante o tingimento, tais como fixadores e pigmentos, empregando-se, inclusive, corantes industrializados. Isso tem resultado na perda de vivacidade das cores e em peças mal acabadas, desbotadas, manchadas, o que compromete a comercialização da tímida produção artesanal, praticamente única fonte de renda dessas populações, juntamente com a agricultura de subsistência e o auxílio do governo.

Além do fortalecimento das formas de transmissão dos saberes tradicionais e da valorização das referências locais (seu repertório de produtos artesanais e seu padrão de qualidade), buscou-se, com essa oficina, promover o intercâmbio de saberes entre grupos que empregam a mesma matéria-prima na produção artesanal, o que obrigou a contratação de instrutores também portadores do saber tradicional. De todos os polos do Promoart que utilizam técnicas de tingimento da fibra do buriti, a partir de pigmentos naturais, o Polo de Barreirinhas é o que possui mais características em comum com o Polo de Cocos. Ambos utilizam a mesma matéria-prima básica e dão preferência em utilizar pigmentos naturais colhidos na própria região para colorir as peças, essas sim, totalmente distintas de um grupo para o outro. Nesse sentido, a troca de experiência entre as comunidades foi salutar, uma vez que essa alteridade alcançou não somente o campo da técnica, mas também o campo do simbólico e a vida cotidiana a partir do conhecimento de outras realidades e culturas.

Deste modo, a Cooperativa de Artesãos dos Lençóis Maranhenses – Artecoop indicou duas artesãs com renomada experiência no tingimento da fibra do buriti: Maria Ivonete Neves, da comunidade de Cebola, e Sonia Maria Batista Cabral, da comunidade ribeirinha de Marcelino. As atividades foram realizadas nos dias 16 e 17 de novembro de 2012, em Canguçu, e 18 e 19, em Porcos, totalizando 32 horas/aula de oficina, tendo atingido um público total de aproximadamente 20

artesãos, em sua maioria mulheres, e respectivas famílias, que trocaram experiências sobre o beneficiamento da matéria-prima nas etapas de: a) extração da fibra; b) amaciamento da fibra; c) identificação de espécies tintórias nativas; d) tingimento das fibras; e) aplicação de mordentes naturais; f) lavagem da fibra tingida; g) secagem das fibras (ver Anexo 4A).

De forma a fortalecer a produção artesanal desta comunidade, foram realizadas como desdobramento desta primeira atividade as seguintes ações, ao longo da execução do Programa:

- aquisição de instrumentos de trabalho: panelas, tachos e bacias em tamanho grande e de material resistente; colheres e garfos de madeira para a manipulação da fibra durante a fervura;
- fabricação de dois fogões de barro em altura confortável para as artesãs;
- realização de trabalhos de desenvolvimento de novos produtos com base na técnica tradicional, de modo a ampliar a oferta de peças e estimular o uso mais racional da matéria prima
- abertura de canais de comunicação e venda para escoamento desta produção.

## ***2.2) Oficina de formação de preço e desenvolvimento de novos produtos junto às comunidades de Porcos e Canguçu no polo Tecelagem em fibra de buriti de Cocos, BA***

Associada à melhoria da qualidade do tingimento da fibra de buriti e do acabamento das peças, buscou-se realizar uma segunda oficina de forma a trabalhar junto às comunidades de Porcos e Canguçu o uso equilibrado e sustentável da fibra de buriti. Para tanto, entre março e maio de 2013, foram realizadas 03 oficinas de desenvolvimento de novos produtos em cada uma das comunidades (160hs no total) com o objetivo de ampliar o cardápio de peças para atender as demandas de indivíduos residentes nas zonas urbanas, pois constata-se que a produção local, baseada na fibra do buriti e no reaproveitamento de embalagens plásticas metalizadas, possui apelo mercadológico.

Até então, as duas comunidades produziam com os materiais citados apenas redes, esteiras e tapetes confeccionados a partir de urdidor e tear do tipo cambite, em tamanhos grandes, o que dificultava o escoamento da produção, já que onera o serviço de transporte, além de empregar um maior tempo de trabalho e quantidade muito grande de matéria-prima. Outro ponto trabalhado nessas oficinas foi a aferição de preços justos aos produtos desenvolvidos, uma vez que nenhuma das comunidades apresentou ter este conhecimento, tendo até ali a prática de vendê-las a preços que não valorizavam o investimento de tempo e o saber tradicional dos quais são portadores.

Para a realização desta atividade foi contratada a empresa Birô Carioca que implementou o trabalho em três viagens onde foram realizados:

- elaboração de diagnóstico: a) identificação dos participantes e das comunidades e descrição das estruturas de apoio e dos modos de sobrevivência e de produção; b) identificação dos produtos que até então desenvolviam, com análise dos pontos fracos e fortes; c) identificação de necessidades, anseios e peculiaridades dos grupos com os quais se trabalharia; d) observações sobre os valores estéticos e a legitimidade cultural;
- desenvolvimento das coleções sob a premissa de preservação e respeito à identidade cultural dos grupos, de modo que a aproximação entre design e saber tradicional possibilitaram a melhoria da produção e da qualidade de vida do artesão. Foram desenvolvidos capachos, porta panela, carteira, jogo americano, cestos, porta caneta, dentre outros (ver Anexo 4B).

### ***2.3) Oficinas de repasse de saber no polo Garrafas de areia de Aracati, CE***

Os artesãos desse polo confeccionam garrafas de areias coloridas com matéria-prima extraída das falésias das praias dos arredores de Majorlândia, distrito de Aracati, Ceará. Atualmente trabalham de forma individualizada e cada um produz em sua residência. Comercializam em lojas de artesanato de Canoa Quebrada, Fortaleza e, às vezes, de outros estados. Vendem também no comércio ambulante nas barracas de praia de Canoa Quebrada, atividade conhecida como “manguear”. As garrafas produzidas por este grupo apresentam excelente acabamento e desenhos de traços finos. Segundo relatos de moradores da localidade, a origem desta arte se deu no referido distrito por meio da senhora Joana Andrade Maia, já falecida. A extração de areia para o artesanato atualmente é feita em terreno da União. Muito embora os artesãos não identifiquem risco imediato de escassez da matéria prima, a legalização da prática extrativista seria importante para fortalecer a comercialização e ampliação dos circuitos de vendas, além de se estimular a criação de estratégias de uso racional da areia oriunda das falésias, preservando-as, quiçá, aliando às areias materiais alternativos, de modo a estimular a continuidade desse saber tradicional.

Com vistas à preservação e difusão desse saber sem perder de vista a preocupação com a sustentabilidade, foi importante realizar oficinas de repasse de saber junto a 25 mulheres e jovens da comunidade no sentido de dar aos novos artesãos mais consciência da fragilidade do ecossistema e da tradicionalidade do ofício. Para isso foram contratados como instrutores Raimundo Nonato da Silva e Paulo Roberto Valente Mendes, artesãos de referência na técnica de produção de desenhos em garrafas de areia colorida. A oficina, ocorrida entre abril e maio de 2013, com duração de 50 horas/aula, ocorreu na sede da Associação de Artesãos de Majorlândia e contemplou a técnica

de dona Joana, tendo as etapas de formação de desenhos, personalização (colocação de nome), endurecimento da areia e finalização com aplicação de cola (ver Anexo 4C).

#### ***2.4.) Oficina de repasse de saber no polo Renda irlandesa de Divina Pastora, SE***

A produção de debuxos é uma etapa fundamental para a produção da renda irlandesa, sendo eles os riscos que dão base para a elaboração da renda, como uma espécie de matrizes sem as quais não é possível produzir a renda. Contudo, nem sempre uma mesma rendeira detém aptidão para ambos os fazeres. Entre as rendeiras que se dispõem a produzir riscos para a renda irlandesa há diferentes gradações de domínio. Algumas delas conseguem copiar os riscos já existentes por meio do decalque. Outras são capazes de tirar o risco a partir de debuxos já existentes ou de peças que observam de outras rendeiras. Há ainda as que conseguem adaptar um debuxo existente para outro de diferente tamanho ou formato. Mas são poucas as que possuem a técnica de criar e elaborar debuxos novos. No município de Divina Pastora há um universo de aproximadamente 200 rendeiras, existindo lá apenas uma mestra reconhecida na arte de produção dos debuxos para a renda irlandesa local, sendo ela a responsável pela produção de grande parte dos debuxos utilizados no município.

Percebendo a importância de fortalecer e preservar este saber-fazer, foi proposta uma oficina de repasse de saber cujo principal objetivo de estimular a produção de novos riscos, tendo em vista o papel que os acervos de debuxos antigos exercem na produção de novos debuxos. Além disso, a atividade possui um viés de observação, registro e pesquisa, dela se derivando uma publicação onde seriam apresentados os caminhos percorridos pela salvaguarda do Modo de Fazer renda irlandesa.

Para a atividade foi contratada Alzira Alves dos Santos, na condição de rendeira de renda irlandesa com notório saber sobre os riscos popularmente conhecidos como debuxos. Ela então ministrou a oficina de repasse de saber junto à 15 rendeiras de renda irlandesa da localidade com menos experiência na arte de riscar debuxos.

A oficina aconteceu no município de Divina Pastora/SE, na sede da Associação para o Desenvolvimento da Renda Irlandesa – ASDEREN, entre os dias quatorze e vinte e quatro de maio de 2013, totalizando vinte e quatro horas de duração. (ver Anexo 4D).

### ***2.5) Oficinas de repasse de saber no polo Pêssankas, bordados ucranianos e wycinianki de Itaiópolis, SC***

O município de Itaiópolis hoje conta com poucos mestres artesãos de pêssankas e wycinianki, estando comprometida a perpetuidade de conhecimentos tradicionais que demarcam parte da identidade cultural da cidade de Itaiópolis, colonizada por imigrantes eslavos, em sua maioria poloneses e ucranianos que deixaram na religiosidade, culinária e artesanato local vestígios dessa tradição.

As pêssankas são ovos escritos por meio de signos e símbolos que servem como amuleto contra infortúnios; são ofertados ou trocados entre amigos e familiares, derivando a palavra do verbo ucraniano *pessati*, que significa “escrever”. Seu processo de confecção está fortemente vinculado aos rituais religiosos que antecedem o advento da Páscoa.

Já o wycinianki, dentre as inúmeras manifestações de origem polonesa, caracteriza-se por minucioso trabalho de recorte e colagem que resultam em inúmeras formas simbólicas obtidas a partir da sobreposição de papéis coloridos.

Deste modo, se propôs a realização de oficinas de repasse de saberes tradicionais para que houvesse o estímulo à formação de novos atores para o processo produtivo do artesanato tradicional da cidade, bem como sua conseqüente valorização e fortalecimento.

Foram contratados dois instrutores portadores de saber-fazer relacionado à produção artesanal de pêssankas e wycinianky, Celia Miretki e Baltazar Andruchewicz, respectivamente, ambos com reconhecida experiência de trabalho com as referidas tipologias artesanais. As aulas foram ministradas junto a 31 crianças e jovens do Polo Pêssankas, bordados ucranianos e wycinianky de Itaiópolis (ver Anexo 4E).

### ***2.6) Oficina de associativismo junto à Associação de Artesãos de Majorlândia, polo Garrafas de areia de Aracati, CE***

Em reuniões com membros da Associação de Artesãos de Majorlândia foi diagnosticado que a instituição, que engloba artistas de tipologias diversas, como renda labirinto, artesanato em madeira e garrafas de areia e que a despeito dos seus 10 anos de existência, está se fragmentando, segundo os artesãos, por falta de união entre os sócios, empenho e compromisso de cada um dos associados. Foi apontada, então, a necessidade emergencial de fortalecimento do grupo com cursos de associativismo e de gestão que os ajudassem a entender o seu papel na associação e o

comprometimento com o trabalho coletivo.

Em articulação com o Sebrae/CE foi realizada uma oficina de modo a que todos os artesãos e demais interessados pudessem participar. Ministrada pela instrutora Dalva Yone Lopes, com experiência em capacitação de grupos na área de práticas associativistas, gestão de produção, formação de preços e capital de giro, com vistas ao treinamento dos artesãos vinculados à Associação de Artesãos de Majorlândia, e aos novos artesãos que seriam formados na oficina de areia colorida que ocorreu anteriormente. O curso, com duração de 20 horas/aula, teve 15 participantes, e contou com metodologia que utiliza a aprendizagem por ação, privilegiando alfabetizados e não-alfabetizados (ver Anexo 4F).

### ***2.7) Oficina de formação de monitores no polo no polo Pêssankas, bordados ucranianos e wyciniarki de Itaiópolis, SC***

O Centro de Tradições Ucranianas e o Centro de Recepção de Visitantes, no município de Itaiópolis, SC, foram criados no âmbito do Programa de Promoção do Artesanato de Tradição Cultural – PROMOART em parceria com a Prefeitura Municipal de Itaiópolis, tendo como objetivo apoiar a comercialização e difusão do artesanato tradicional de pêssankas, bordados ucranianos e wiciniaky produzidos pelos artesãos locais. Tem ainda um viés educativo pela proposta de divulgar e valorizar a cultura local, tendo sido visitados desde as suas inaugurações por diferentes públicos, com destaque para alunos e professores itaiopolenses e visitantes de cidades vizinhas como Mafra, Rio Negrinho. Para garantir uma melhor qualidade no atendimento, foi apontada pelos artesãos e equipes de atendentes dos espaços a necessidade de um melhor embasamento teórico sobre aspectos relacionados à história e cultura do município, e nesse sentido foi solicitada uma oficina para o nivelamento e troca de informações.

Para a execução da atividade foi contratada a empresa Gaio Consultoria com vistas ao treinamento de artesãos e monitores que atendem ao público do Centro de Recepção de Visitantes e no Centro de Tradições Ucranianas, localizados, respectivamente, no centro e comunidade de Iracema, no município de Itaiópolis. O conteúdo da oficina tratou de aspectos relacionados à história de Itaiópolis, com foco nos saberes tradicionais relativos ao modo de fazer pêssanka, bordado e wyciniarki herdados de imigrantes eslavos que colonizaram o referido município.

A atividade, ocorrida em agosto, cumpriu 30 horas/aula de duração e teve 22 participantes, dentre monitores, artesãos e técnicos da prefeitura, que aprenderam mais sobre: a) a história da cidade de

Itaiópolis, tomando como foco a imigração de poloneses e ucranianos e heranças culturais deixadas; b) o artesanato tradicional de Itaiópolis como atrativo turístico; c) noções sobre atendimento ao visitante/turista (ver Anexo 4G).

### **2.8) Oficinas sobre Indicação Geográfica**

A Indicação Geográfica, instrumento de patrimonialização conferido pelo Instituto Nacional de Propriedade Industrial – INPI, cujo objetivo é estabelecer qualidades e diferenças para determinados produtos de acordo, com a região onde é produzido, tem ganhado cada vez mais força no universo do patrimônio imaterial, estando o artesanato fulgurando papel de destaque nessa discussão. Várias instituições têm pleiteado o selo para lugares cujas produções tradicionais locais gozam de prestígio, apostando nos impactos positivos que o mesmo confere ao produto em meio ao um mercado cada dia mais competitivo e concorrencial. Entretanto, por ser tema ainda bastante incipiente no Brasil, vários conflitos têm surgido à medida que estas propostas são implementadas sem os devidos esclarecimentos e ponderações que a matéria artesanal exige. Com a desinformação tem ocorrido inúmeros problemas e os grupos de artesãos, sejam eles formais ou informais, vem sendo prejudicados por não estarem preparados para lidar com as burocracias, exigências e limitações desta ferramenta.

Desse modo foi proposta a contratação de pessoa jurídica para a realização de oficinas instrutivas acerca da Indicação Geográfica junto a algumas comunidades de artesãos que receberam recentemente o selo ou que o pleiteiam: artesãos da Associação Arte Miriti de Abaetetuba / Miritong, do polo Brinquedos de Miriti de Abaetetuba / PA; artesãs da Associação de Mulheres Rendeiras de Marechal Deodoro, do polo Rendas de Marechal Deodoro / AL e artesãs da Associação para o Desenvolvimento da Renda Irlandesa de Divina Pastora – ASDEREN, do polo Renda irlandesa de Divina Pastora / SE.

É necessário esclarecer que nas referidas localidades a realização dos trabalhos esteve diretamente ligada à articulação junto às diretorias regionais do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – Sebrae, que têm desenvolvido ação fundamental no pleito do selo de IG, uma vez que assumem o papel de condutores e executores do processo. Assim estabelecemos contato com as respectivas diretorias o que resultou positivamente na implementação das atividades junto aos polos Rendas de Marechal Deodoro / AL e Renda irlandesa de Divina Pastora / SE.

No entanto não foi possível realizar as atividades junto aos artesãos do polo Brinquedos de Miriti de Abaetetuba / PA (os artesãos alegaram que o processo de IG estaria estacionado pelo fato de que a

produção local não atende às exigências de sustentabilidade no que tange a questões ambientais uma vez que a produção do artesanato à base do miriti não possui manejo). A oficina então ocorreu junto aos artesãos dos polo Cerâmica de Cascavel/CE (ver Anexo 4H).

A empresa contratada foi a Castanha Comunicação que desenvolveu 3 oficinas, sendo uma em cada polo, com a duração de 16 horas/aula, cada, considerando as idiossincrasias de cada polo, de modo a:

- informar e tirar dúvidas sobre as indicações geográficas – conceito, finalidade, requisitos de proteção, vantagens e desvantagens;
- discutir as implicações e potenciais da indicação geográfica como forma de valorização comercial de produções artesanais, abordando as interfaces e limites desse instrumento de direitos comerciais em relação a salvaguarda do patrimônio imaterial;
- discutir pontos negativos e positivos de outras experiências de solicitação de IG para artesanato no país ressaltando os desafios a serem enfrentados pelos produtores;
- debater a temática da Identidade cultural e da sustentabilidade ambiental como valor de mercado.

### ***2.8.1) Em Alagoas, junto às artesãs de bordado filé e técnicos do Sebrae/AL***

O Filé é um tipo de bordado produzido sobre uma rede de linha com trama similar a redes de pesca. A rede é fixada e esticada num grande quadrado de madeira, tendo suas malhas preenchidas com desenhos diversificados, construídos por meio de utilização de agulha e linha industrial. Uma característica marcante do bordado de filé é a mistura de linhas com cores fortes, resultando em peças alegres e multicoloridas. Um diversificado repertório de pontos e peças têm sido transmitido e permanentemente recriado ao longo de gerações entre as comunidades de beira mar e das lagoas Mundaú-Manguaba em Alagoas.

A oficina realizada junto a 26 participantes na sede do Sebrae/AL, em Maceió, resultou numa positiva troca de informações e experiências entre as consultoras do PROMOART, as consultoras do SEBRAE e as artesãs de bordado de filé, discutindo as implicações e as especificidades da solicitação de indicação geográfica no que diz respeito à produção artesanal de tradição cultural. O fato de o projeto encontrar-se numa fase prévia à solicitação ao INPI favoreceu a discussão pela margem de ajustes na proposta, que certamente contribuirão para a consolidação da IG quando concedida. A oficina evidenciou a necessidade de aumentar o envolvimento das artesãs e suas entidades aprofundando as discussões sobre o regulamento de uso e o conselho regulador e ampliando a mobilização nos municípios envolvidos.

### ***2.8.2) Em Divina Pastora, junto às artesãs da renda irlandesa***

A IG201107, Indicação Geográfica Divina Pastora para Renda de Agulha em Lacê, foi concedida em 26.12.2012 na modalidade Indicação de Procedência (IP) tendo como titular a Associação para o Desenvolvimento da Renda Irlandesa de Divina Pastora (ASDEREN). A proposta de realização da oficina teve por objetivo ampliar a compreensão em relação ao significado, potencialidades e limites da IG, enfatizando as perspectivas de complementaridade e conflitos deste instrumento de valorização comercial em relação à salvaguarda do modo de fazer renda irlandesa como patrimônio cultural reconhecido pelo Estado. Promovida pelo PROMOART com parceria do IPHAN-SE e participação do SEBRAE-SE, a oficina contou com 32 participantes e se configurou como um espaço privilegiado para consolidar a relação entre essas instituições para potencializar ações conjuntas e evitar duplicação de esforços e recursos no que diz respeito ao trabalho com as rendeiras.

### ***2.8.3) Em Cascavel, junto aos artesãos ceramistas da comunidade de Moita Redonda***

A oficina realizada pelo Promoart em 15 e 16 de agosto de 2013 teve por objetivo discutir as perspectivas de mercado para a produção artesanal local, tendo como base os valores associados ao conceito de identidade. Os estudos de caso dos produtores de cerâmica de Maragogipinho, Goiabeiras, Vale do Jequitinhonha e Maruanum, além de artesãos de outras tipologias como Trançados de capim dourado do Jalapão, Bordado filé de Alagoas, Renda irlandesa de Divina Pastora e Cuias do Aritapera serviram de referência para a discussão das diversas possibilidades de comercialização de produtos com diferencial identitário, feitos por comunidades com uso de técnicas tradicionais ancestrais e recursos naturais sustentáveis, algumas delas possuindo o selo de patrimônio imaterial e/ou de indicação geográfica. As estratégias escolhidas por esses grupos para a inserção de seus produtos no mercado, mais do que valorizar os produtos em si, possibilita a reflexão sobre a necessidade de se valorizar os próprios produtores e seus contextos de produção. No total participaram 16 artesãos.

### ***2.9) Oficina de Planejamento da Associação dos Artesãos da Região do Jalapão no polo Trançados em capim dourado do Jalapão***

Visando à atender a demanda das associações de artesãos de capim dourado da Região do Jalapão por informações sobre a temática da Indicação Geográfica e apoiá-las no processo de organização

para a gestão do Selo concedido pelo INPI, nos anos de 2010 e 2011, o Promoart promoveu uma série de oficinas, reunindo representantes das associações, dos governos locais e de instituições e programas que atuam na região. Essas oficinas tinham objetivos diversos e trataram de temas relacionados às implicações do Selo de Indicação Geográfica na cadeia produtiva do artesanato de capim dourado; ao manejo da matéria prima; à comercialização, que assegura a sustentabilidade econômica dos artesãos envolvidos; ao Planejamento da Ação da Areja e Gestão do Selo de IG.

O tratamento desses temas sempre se fez sob forte tensão pois os artesãos que pertencem à Areja sempre questionaram a forma como ela foi criada. Segundo eles, o processo que levou à obtenção do registro de IG foi conduzido por agentes externos sem o envolvimento ativo das associações. E hoje, se veem desafiados a fazer funcionar uma estrutura de cuja concepção não participaram. Ao mesmo tempo que querem o selo e sua efetiva aplicação, pois percebem que ele pode conferir diferenciação e qualificação ao seu artesanato, têm dificuldade de manter suas associações e a Areja articuladas e funcionando para defender seus interesses.

A Oficina de Planejamento da Areja, realizada na cidade de Palmas, TO, nos dias 09 e 10 de agosto de 2013, reunindo os membros da atual diretoria (09 artesãos/ãs de diferentes associações), foi formulada levando em conta esse contexto e teve como resultado: a retomada do planejamento elaborado em 2011 para o desenho de ações que possibilitem a articulação e a organização dos seus associados em torno do funcionamento e da gestão do selo; planejamento de ações que garantam a gestão da associação e a gestão do selo, como a captação de recursos; discussão sobre uma estruturação mínima para a associação; investir na construção de uma base política e socialmente organizada.

### ***2.10) Oficina de resgate e fortalecimento de padrões tradicionais junto aos artesãos do polo Cerâmica de Cascavel, CE***

Em visita ao polo fora constatado uma queda importante da produção da cerâmica tradicional que caracteriza o artesanato local e que está perdendo espaço para uma produção mais pautada na comercialização massiva e completamente distante das referências tradicionais locais no que se refere ao repertório de produtos e, principalmente, a aplicação dos desenhos em tauá branco que deram notoriedade à comunidade de Moita Redonda, município de Cascavel.

Para a atividade foi contratada a Flecha Design Arte e Cultura que executou um trabalho com duração de 80 horas/aula, ocorrido entre os dias 19 e 27 de agosto de 2013. O principal objetivo foi evidenciar para os artesãos de Cascavel a importância da identidade como valor agregado aos

produtos artesanais e como o resgate dos fazeres tradicionais têm se apresentado na forma de um ativo econômico de grande valor de mercado, por tornar-se um expressivo elemento na composição do preço, e ainda propiciar a distinção dos produtos no mercado.

A estratégia e metodologia utilizadas para a organização das oficinas determinou uma fase inicial de registro e outra com encontros presenciais com os 20 artesãos participantes. Para tal ocorreu o levantamento fotográfico com a visita dos locais de produção onde ocorre a preparação do barro e a modelagem das peças: as várias fases de acabamentos, secagem, queima, pintura, estoque e venda. Foram também documentados por fotos os locais de produção, os detalhes, a tipologia e as formas mais usuais dos objetos que participavam do cotidiano dessa comunidade. Cabe destacar que esse levantamento auxiliou na pesquisa e na organização do repertório da cerâmica tradicional (grafismos, tipologias e formas dos utensílios) além da estruturação do ciclo da produção. Com isso foi possível obter dados para a organização do repasse para os artesãos e propostas de soluções para melhoria da qualidade e eficácia do processo produtivo (ver Anexo 4J).

### ***2.11. Oficina de intercâmbio entre polos***

Com o recurso excedente em passagens e diárias dessa meta foi realizada uma atividade de intercâmbio entre artesãos de polos de renda de bilro com os quais trabalhamos ao longo dessa segunda etapa: renda de bilro de Florianópolis, em, Santa Catarina, e renda de bilro de Poço Redondo, em Sergipe.

A proposta foi de que artesãos de uma mesma tipologia se deslocassem de seus locais de residência e trabalho para conhecer a realidade de outros colegas de profissão e seus respectivos processos e condições de produção, formas de organização, estratégias de comercialização, transmissão dos saberes tradicionais, relações com poderes locais, principais desafios e dificuldades enfrentados, além de oportunizar a experimentação de outros padrões socioculturais expressados nos cotidianos locais como culinária, contexto, política, expressões idiomáticas, clima e vestuário, dentre outras particularidades.

A atividade desenvolveu-se em duas etapas, ao longo do mês de agosto, e envolveu diretamente quatro artesãos, sendo dois de Poço Redondo e dois de Florianópolis:

<b>Etapa 1 Florianópolis em Poço Redondo</b>	Realizada entre 05 e 11 de agosto de 2013, com a participação de Maria da Glória Viana Soares, rendeira, líder do Grupo de Rendeiras de Sambaqui, e Edivaldo Pedro de Oliveira, rendeiro do Pântano do Sul, especialista na renda tramoia, típica da região sul de Florianópolis,
<b>Etapa 2 Poço Redondo em Florianópolis</b>	Realizada entre 21 e 26 de agosto de 2013, com a participação de Maria Dominga dos Santos Neto, rendeira, Vice-Presidente da Associação dos Artesãos de Poço Redondo, e Luzia Lima Soares, rendeira

Nas duas etapas, artesão e artesãs foram acompanhados pela agente local do Promoart, Maria Armenia Muller Wendhausen, e a Diretora de Cultura e Relações Internacionais da Casa dos Açores Ilha de Santa Catarina, Carin Machado, cujas despesas correram por parte desta mesma instituição. Ambas ficaram responsáveis em elaborar relatoria e registros audiovisuais dos encontros, bem como conduzir as atividades in loco (ver Anexo 4L).

### **3. ADEQUAÇÃO DE ESPAÇOS DE PRODUÇÃO EM POLOS DE ARTESANATO TRADICIONAL**

Devido às próprias características do trabalho do artesanato de tradição cultural que gira em torno da organização familiar, o espaço da casa é utilizado como principal local de trabalho pelos artesãos. Os espaços coletivos como associações, centros comunitários, igrejas, sedes de clubes vem em segundo lugar.<sup>1</sup> Esses espaços, próprios ou cedidos, geralmente funcionam também como espaço de comercialização e venda e, na maioria das vezes, estão em situação legal não totalmente regularizada e em precárias condições de uso.

Além da situação dos imóveis, a inexistência de ampla rede de fornecedores regularizados, que dificulta a ampla cotação de preço; a inviabilidade de realizar contratações nos mercados com maiores ofertas de serviço visto as distâncias dos povoados dos centros urbanos, que dificulta o deslocamento dos materiais e de pessoal para essas localidades e eleva sobremaneira os custos dos bens e serviços são fatores que dificultaram a implementação da Meta 3 e que explica o atraso na sua implementação.

No momento da elaboração do Plano de Trabalho, previu-se a adequação de espaços coletivos de trabalho em apenas dois polos. Em um deles, Trançados em capim dourado do Jalapão, estavam previstas a adequação de duas associações, uma localizada no Povoado do Prata, município de São Félix e outra Povoado de Mumbuca, município de Mateiros. Esta última, embora se tenha contato

com a parceria da Secretaria de Meio Ambiente do Estado do Tocantins, não foi possível identificar fornecedor.

No total, foram realizadas adequações em 07 espaços, distribuídos em 05 Polos:

1. Associação Comunitária dos Extrativistas, Artesãos e Pequenos Produtores do Povoado do Prata, município de São Félix do Tocantins, TO, Polo Trançados em Capim dourado do Jalapão (Ver Anexo 5A);
2. Associação dos Artesãos de Santana do Araçuai, município de Ponto dos Volantes, MG, Polo Tecelagem de Santana do Araçuai. (ver Anexo 5B).
3. Associação dos Produtores e Artesãos de Roça Grande - APARG, município de Berilo, MG, Polo Tecelagem de Berilo.
4. Cooperafis – Cooperativa de Artesãs Fibras do Sertão: intervenções realizadas nas sedes de Cidade Nova, Recreio e Tanquinho, do polo Trançados em fibra de Araci, Valente e São Domingos, BA.
5. Associação do Bairro Sambaqui, do polo Renda de bilro de Florianópolis, SC.

De modo geral, as adequações realizadas consistiram basicamente na instalação de equipamento e nas seguintes melhorias do espaço:

- emboço e reboco de paredes da sede;
- reforma da rede elétrica, instalações hidráulicas e sanitárias e calçadas;
- reforço de telhado, coberturas e estruturas;
- pintura interna e externa;
- instalação de pisos, balcões de alvenaria, portas, portões, grades e estantes;

O investimento na adequação desses espaços possibilita a viabilização de melhores condições de trabalho e de espaços coletivos de produção e troca, o que incide na melhoria da produtividade; armazenagem mais adequada dos produtos; melhor conforto e higiene; possibilidade de realização do trabalho mesmo em períodos de chuva; criação de espaços de referência que atraem novos visitantes e reconhecimento da comunidade e das autoridades locais; autorreconhecimento e autorrealização no trabalho.

#### **4. MATÉRIA-PRIMA NATURAL E INDUSTRIALIZADA PARA OS POLOS APOIADOS PELO PROGRAMA**

Essa é uma das questões fundamentais para alguns polos e nesse sentido foram adquiridas matérias primas de modo a incentivar a formação de capital de giro inicial junto aos grupos de

artesãos de tipologias diversas. Foi necessário identificar os materiais usados pelos polos para a produção do artesanato, dando-se preferência àqueles polos que não haviam sido contemplados na primeira etapa do Programa, quando do convênio anterior com o Ministério da Cultura.

Ainda por conta da dificuldade de encontrar fornecedores com documentação contábil em dia e com autorização para a revenda de material certificado, nesta segunda etapa não foi possível adquirir matéria-prima natural como barro, fibras vegetais e madeira como havia pensado inicialmente. Desta maneira os esforços se concentraram na aquisição de material industrializado como linhas, tecidos (linhã, chita, algodão cru grosso, algodão cru fino, lona), lacê e fios de algodão em quantidades e especificações técnicas que atendessem às exigências dos produtores. Para isso foi preciso estabelecer diálogo direto com cada uma das comunidades, tendo sido as mesmas atendidas a contento. O excedente do recurso foi investido na compra de embalagens usadas na comercialização e transporte dessa produção artesanal como sacolas plásticas e de papel craft, e plástico bolha, que foram encaminhados aos polos. Em suma, foram comprados:

<b>Matéria prima</b>	<b>Polo(s)</b>
Linha Clea Linha Anne Linha Esterlina Linha Mercê Crochê Linha Croche Anchor Linha Pipa	Rendas de Marechal Deodoro / AL Renda labirinto de Icapuí / CE Bordados de ponto de cruz, Renda de bilro e rendendê de Poço Redondo / SE Renda de bilro de Florianópolis / SC
Lacê	Renda irlandesa de Divina Pastora / SE
Fio de algodão	Tecelagem de Poço Verde / SE
Tecidos	Renda labirinto de Icapuí / CE Trançados em fibra de Buriti de Barreirinhas / MA
Embalagens	Ponto de comercialização da Sap / RJ Rendas de Marechal Deodoro / AL Renda labirinto de Icapuí / CE Trançados em fibra de Buriti de Barreirinhas / MA Bordados de ponto de cruz, Renda de bilro e rendendê de Poço Redondo / SE Renda de bilro de Florianópolis / SC Renda irlandesa de Divina Pastora / SE

## **5. FERRAMENTAS E EQUIPAMENTOS DE TRABALHO E COMUNICAÇÃO PARA POLOS DE ARTESANATO DE TRADIÇÃO CULTURAL**

Foram adquiridos ferramentas e equipamentos diversos usados na produção do artesanato, bem como também os necessários para a sua sustentabilidade, auxiliando os artesãos na comercialização

e difusão dos saberes tradicionais atrelados a esta produção artesanal. Para o cumprimento da meta relativa ao tema foi necessário fazer a identificação das ferramentas usadas pelos polos para a produção do artesanato, dando-se preferência àqueles que não haviam sido plenamente atendidos na primeira etapa do Programa, quando do convênio anterior com o Ministério da Cultura.

Muitas dificuldades foram enfrentadas para a compra de alguns equipamentos e merecem destaque: problemas para identificação das especificações técnicas de ferramentas e equipamentos; distância a se percorrer para a execução dos serviços; fornecedores com situação contábil irregular; alto custo dos fretes.

Não obstante foi possível realizar com êxito essa meta uma vez que foi superado o número de polos estipulados a serem atendidos. Abaixo quadro resumo das aquisições realizadas e respectivos polos:

<b>Polo(s)</b>	<b>Equipamentos / Ferramentas</b>
Rendas de Marechal Deodoro / AL	Máquina de costura industrial
Tecelagem em fibra de buriti de Cocos / BA	Sistema de telefonia rural
Cerâmica de Cascavel / CE	Maromba para moer barro
Renda labirinto de Icapuí / CE	Máquina de costura doméstica
Trançados em fibra de Buriti de Barreirinhas / MA	Máquina de costura industrial, microretífica, ilhozeira, datashow, caixa acústica, telão
Tecelagem de Poço Verde / SE	Confecção de Teares e liços e aquisição de pentes de aço
Cerâmica de Santana de Araçuaí / MG	Trituradora do tipo forrageira, termômetro digital para forno
Instrumentos musicais do Fandango Caiçara / SP	Serrote, plaina manual, serra fita, formões, facas, estiletes, martelo, morsa
Pêssankas, bordados ucranianos e wycinianki polonês de Itaiópolis / SC	Datashow, hometheater, telão
Ponto de comercialização da Sala do Artista Popular / RJ	Fragmentadora de papel

## **6. EQUIPE DE CAMPO**

Em alguns polos se fez necessário contratar equipe de campo para que a implementação das atividades junto às comunidades tivesse êxito. Os agentes locais tinham a função de mobilizar, articular e acompanhar em campo as ações pensadas individualmente para cada comunidade, sendo

contratados para funções e por períodos específicos, consideradas especialmente suas habilidades específicas para o desenvolvimento dessas tarefas. A seguir quadro resumo:

<b>Polo(s)</b>	<b>Contratado</b>
Tecelagem em fibra de buriti de Cocos / BA	Sirleide Neves dos Santos
Renda irlandesa de Divina Pastora / SE	Marina Sallovitz Zacchi
Bordados de ponto de cruz, Renda de bilro e rendendê de Poço Redondo / SE	Marina Sallovitz Zacchi
Tecelagem de Poço Verde / SE	Marina Sallovitz Zacchi
Renda de bilro de Florianópolis / SC	Maria Armenia Muller Wendhausen
Pêssankas, bordados ucranianos e wycinianki polonês de Itaiópolis / SC	Maurício Linécia

As atividades desenvolvidas pela equipe respeitaram as proposições feitas pela Coordenação Técnica e/ou gestor designado para acompanhamento. Em suma, esses agentes realizaram as seguintes atividades em suas respectivas áreas:

<b>Polo(s)</b>	<b>Ações desenvolvidas pela equipe de campo</b>
Tecelagem em fibra de buriti de Cocos / BA	<ul style="list-style-type: none"> <li>- visitas quinzenais às comunidades de Porcos e Canguçu, distantes a cerca de 120 km da sede do município de Cocos, para cumprimento das atividades previstas pelo Programa;</li> <li>- comunicação e articulação junto às comunidades de Porcos e Canguçu e demais parceiros locais (Paróquia São Sebastião, Prefeitura Municipal de Cocos e Instituto de Artesanato Visconde de Mauá);</li> <li>- acompanhamento em campo das atividades da oficina de desenvolvimento de novos produtos e formação de preço;</li> <li>- levantamento de orçamentos para a aquisição de material de consumo e ferramentas de trabalho, destinadas às comunidades de Porcos e Canguçu em Cocos e municípios próximos;</li> <li>- acompanhamento das visitas da Coordenação Técnica e parceiros locais</li> </ul>
Renda irlandesa de Divina Pastora / SE	<ul style="list-style-type: none"> <li>- comunicação e articulação junto às artesãs de renda irlandesa de Divina Pastora para cumprimento das atividades previstas pelo Programa;</li> <li>- apoio na articulação regional visando integrar a ação do Programa ao Plano de Salvaguarda do Modo de Fazer renda irlandesa, registrada pelo IPHAN como Patrimônio Cultural do Brasil;</li> <li>- assessoria no planejamento e organização da oficina de Indicação Geográfica;</li> <li>- assessoria na identificação da matéria-prima adquirida para o polo, com visita à fábrica Ypu, em Nova Friburgo;</li> <li>- planejamento, acompanhamento e relatoria da oficina de</li> </ul>

Polo(s)	Ações desenvolvidas pela equipe de campo
	repassa de saber sobre confecção de debuxos; - realização de pesquisa, produção de texto e imagens, seleção e descrição de imagens e organização de publicação sobre debuxos da renda irlandesa.
Bordados de ponto de cruz, Renda de bilro e rendendê de Poço Redondo / SE	- comunicação e articulação junto às artesãs do polo para cumprimento das atividades previstas pelo Programa; - realização de pesquisa, produção de texto e imagens para catálogo de Sala do Artista Popular sobre o polo; - assessoria na identificação da matéria-prima adquirida para o polo.
Tecelagem de Poço Verde / SE	- comunicação e articulação junto às artesãs do polo para cumprimento das atividades previstas pelo Programa; - realização de produção de texto e imagens para exposição sobre a produção artesanal do polo; - apoio no estabelecimento de parcerias locais para a realização desta atividade.
Renda de bilro de Florianópolis / SC	- comunicação e articulação junto às artesãs do polo para cumprimento das atividades previstas pelo Programa; - comunicação e articulação junto aos parceiros locais (Casa dos Açores Ilha de Santa Catarina e Fundação Cultural de Florianópolis Franklin Cascaes); - realização de entrevistas junto a 48 rendeiras de diferentes localidades da cidade com vistas à edição de caderno de memórias sobre o ofício; - levantamento de orçamentos para a aquisição de matéria prima e mobiliário destinados às comunidades; - acompanhamento das atividades de intercâmbio entre rendeiras de bilro de Florianópolis / SC e Poço Redondo /SE.
Pêssankas, bordados ucranianos e wycinianki polonês de Itaiópolis / SC	- realização de pesquisa sobre a simbologia das pêssankas com vista à edição de caderno de memórias sobre a produção artesanal do polo; - elaboração textual e de desenhos para a referida edição; - apoio nas atividades de repasse de saber sobre o modo de fazer pêssankas.

## 7. CONSULTORIAS TÉCNICAS ESPECIALIZADAS

As consultorias técnicas em áreas específicas como legislação ambiental, marketing, gestão, meio ambiente, regularização jurídica dos empreendimentos, que nas linhas gerais que estruturam o Programa, têm por objetivo dotar as associações de ferramentas práticas e conceituais para autonomia de gestão e sustentabilidade da atividade artesanal, não se confirmaram tal qual haviam sido pensadas no Plano de Trabalho. Durante o trabalho de campo e nos processos de negociação com as comunidades/associações de artesãos sobre a complementação das ações, foi constatado que as demandas por essas consultorias ou estavam sendo atendidas por outros projetos e parcerias ou acabavam sendo incorporadas aos processos de capacitação viabilizados pelas oficinas previstas na

Meta 2, tais como: associativismo (Garrafas de areia de Aracati), desenvolvimento de novos produtos (Tecelagem de Cocos, Cerâmica de Cascavel), troca de saberes sobre técnicas de tingimento (Tecelagem de Barreirinhas e Tecelagem de Cocos); orientação sobre processos de registro de selos de indicação geográfica (Divina Pastora, Rendas de Marechal Deodoro, Cerâmica de Cascavel), resgate dos padrões tradicionais (Cerâmica de Cascavel, Pessankas de Itaiópolis), planejamento da ação e reestruturação dos processos de trabalho (Traçados de capim dourado).

Neste sentido, em março de 2013, foi solicitado pela Acamufec e aprovado pelo IPHAN, o direcionamento desses recursos para a realização de uma avaliação complementar àquela realizada em 2011, considerando os mesmos instrumentos e fontes de informações.

Em agosto de 2012, a empresa Dinâmica Cultural Marketing Serviços e Produção de Eventos foi selecionada e contratada com o objetivo de sistematizar informações e produzir relatório final sobre os projetos desenvolvidos junto aos polos de artesanato de tradição cultural apoiados pelo Programa desde a sua primeira etapa, de modo a complementar a avaliação do Promoart realizada em 2011 e a sistematização dos dados quantitativos realizada a partir do Banco de Dados desenvolvido no âmbito do Promoart.

O trabalho de sistematização se debruçou em especial sobre os projetos elaborados para os 65 polos, nos relatórios de execução de cada um deles e nas avaliações realizadas, incluindo as atividades realizadas nesta etapa do programa, que foram recuperadas na elaboração do presente Relatório Técnico.

A sistematização e avaliação das ações empreendidas junto aos 65 polos associadas às conclusões do Seminário *Artesanato de tradição: bases para uma política pública*, realizado em fevereiro de 2013 (Meta 14), é uma importante contribuição para o documento contendo uma política pública específica para o artesanato de tradição cultural que está em processo de construção.

## **8. PONTOS DE ESCOAMENTO DA PRODUÇÃO ARTESANAL**

Inicialmente a meta sobre esse tema havia sido pensada visando em especial a reestruturação do Ponto de Comercialização que funciona nas instalações do CNFCP, anexo à Sala do Artista Popular – SAP. Trata-se de um espaço criado em 1983 e que se constitui num dos principais pontos de escoamento da produção dos polos apoiados pelo Programa. Já que a parte de obras estava sendo realizada com recursos próprios do IPHAN, o Promoart assumiria a confecção e aquisição de

mobiliários e o desenvolvimento de software específico para gestão do estoque e das vendas efetuadas nesse Ponto de Comercialização.

Como já explicitado em carta que solicitou mudança no Plano de Trabalho, essa meta teve que ser completamente reestruturada visto que as obras no Ponto de Comercialização não seriam finalizadas durante a vigência do Convênio, impossibilitando, portanto, qualquer investimento físico. Nesse sentido, parte dos recursos previstos na meta 08, etapa 1 referente à fabricação de mobiliário foram utilizados para equipar os pontos de mostra e comercialização locais do artesanato do polo Pêssankas, bordado ucraniano e wycinianki polonês de Itaiópolis, em Santa Catarina: o Centro de Referência Ucraniana, na comunidade de Iracema, e o Centro de Recepção de Visitantes, na sede da cidade. Ambos criados no âmbito da primeira etapa do Promoart em parceria com a Prefeitura Municipal, os espaços precisavam de mobília adequada para expor o frágil e delicado artesanato eslavo.

Baseados na demanda detectada durante os trabalhos de campo por mais oportunidades de escoamento da produção, a outra parte dos recursos desta etapa foi remanejada para a realização de exposições temporárias e itinerantes da Sala do Artista Popular e adequação e estruturação de espaços de exposições permanentes.

### ***8.1) Desenvolvimento de software de vendas para lojas de referência de artesanato de tradição cultural***

O sistema de gestão do Ponto de Comercialização da SAP foi desenvolvido em Plataforma Drupal, pela SPEL – Serviço de Planejamento Empresarial Ltda e contou com treinamento da equipe para manuseio da ferramenta, serviço técnico e de manutenção durante 10 meses após a instalação da ferramenta, migração de dados originais. A ferramenta permite as seguintes funcionalidades:

- Cadastro de associações de artesãos;
- Cadastro de artistas;
- Cadastro de produtos (obras);
- Cadastro de clientes
- Relatórios de estoque geral e de estoque por fornecedor;
- Relatório de vendas por fornecedor que são enviados mensalmente a todos os artesãos e associações cadastrados.

## 8.2.) Aquisição de Mobiliário e equipamentos para pontos de comercialização/venda

Para o cumprimento desta etapa, foram comprados os seguintes itens para os respectivos polos:

<b>Polo(s)</b>	<b>Mobiliário adquirido</b>
Trançados de capim dourado do Jalapão / TO	04 mesas quadradas do tipo dobrável em madeira maciça, tamanho 0,73 x 0,90 x 0,90 m; 01 mesa retangular para 6 ou 8 pessoas, com pés em X, em madeira maciça, tamanho 0,73 x 0,90 x 0,90 m; 12 banquinhos altos com regulagem de altura, pintura epóxi e assento com detalhe em laminado, tamanho 42 x 76 x 66 cm para a sede da Associação Comunitária dos Extrativistas, Artesãos e Pequenos Produtores do Povoado do Prata
Rendas de Marechal Deodoro / AL	02 armários altos de duas portas chaveado, tampo superior e fundo inteiriço, sem divisão central em madeira MDF DP, revestido em ambas as faces em laminado melamínico de baixa pressão, tamanho 1,60 x 0,80 x 0,50; 02 araras de desfile simples de chão em tubo de aço com pintura epóxi, tamanho 1,34/1,84 x 0,47 x 1 m; 02 araras de desfile duplas de chão em tubo de aço com pintura epóxi, tamanho 1,34/1,84 x 0,47 x 1 m; 02 ventiladores de piso ,bivolt, com estrutura e base de aço, 3 níveis de velocidade, tamanho 1,35 x 0,36 m; 06 cadeiras com braço em madeira maciça, tamanho 0,90 x largura 0,44 x 0,47 m para a Associação das Mulheres Rendeiras de Marechal Deodoro
Cerâmica de Muquém / AL	05 banquetas com altura regulável com rosca de força super-resistente variando a altura de 0,53 até 0,76 m e diâmetro de 0,42 em madeira; 05 organizadores com rodízios, nicho embaixo e 02 puxadores em MDF e madeira, tamanho 0,48 x 1,03 x 0,30 m; e 05 cadeiras sem braço em madeira, tamanho 0,48 x 1,03 x 0,30 para os artesãos da comunidade de Muquém
Trançados de Valente, Araci e São Domingos / BA	01 Estação de trabalho Pandin; 02 Porta CPU; Armário fechado 2 portas Pandin e 04 Cadeira Giratória Bello para a sede da Cooperativa de Artesãs Fibras do Sertão no núcleo de Valente
Trançados em fibra de buriti de Barreirinhas / MA	07 estantes multifuncionais de quatro prateleiras em madeira, tamanho 1,48 x 0,62 x 35,5 m; 01 aparador em madeira, tamanho 0,76 x 1,20 x 0,36 m; e 02 espelhos com moldura em madeira, tamanho 0,80 x 0,95 x 4,4 m; 02 balcões de 1m em madeira; 02 cabideiros do tipo espinho com oito suportes para objetos em madeira, tamanho 1,68 x 0,64 x 0,54 m; 16 cabideiros de parede em tubo de aço e 11 pinos; e 02 manequins femininos com cabeça para dois pontos de comercialização da Cooperativa de Artesãos dos Lençóis Maranhenses, sendo um na sede e outro na comunidade de Marcelino
Renda labirinto de Ingá / PB	02 vitrines de vidro modulado 40 mm, tamanho 100 x 100 x 0,30 cm para a sede da Associação de Artesãs Rurais de Pontina
Bonecas de pano de Esperança / PB	04 vitrines de vidro modulado 40 mm, tamanho 100 x 100 x 0,30 cm para a Casa da Boneca Esperança
Bordados de ponto de cruz, Renda de bilro e rendendê de Poço Redondo / SE	02 armários de aço PA 90 em aço para as sedes da Associação de Artesãos de Poço Redondo e para a Cooperativa de Bordadeiras de Sítios Novos
Tecelagem de Poço Verde / SE	02 bancos de três lugares em madeira, 02 cômodas de 6 gavetas em madeira; 02 prateleiras em madeira , 03 armários de aço PA 90 para as sedes da Associação da Cultura Artesanal de Poço Verde, núcleos de Amargosa e de Malhadinha

Polo(s)	Mobiliário adquirido
Renda de bilro de Florianópolis / SC	01 Armário em MDF com 2 portas de correr em vidro e acabamento em alumínio com 4 prateleiras com altura de 0,35m e 2 gavetas com altura 0,30m, altura 1.70m / largura 1.0m; Profundidade 0.30m; e 01 Armário em MDF com 2 portas de correr em vidro, perfil e acabamento em alumínio, altura 1.70m / largura 2.20m; Profundidade 0.12m a 0.15m, para o Casarão das Rendeiras da Lagoa da Conceição

### 8.3) Exposições permanentes em polos

Os espaços permanentes de exposição viabilizados pelo Promoart estão localizados em Alagoas, Polo 10 – Rendas de Marechal Deodoro e Polo 11 – Cerâmica de Muquém, Sergipe, Polo 41 – Tecelagem de Poço Verde e Santa Catarina, Polo 59 – Pêssankas, bordado ucraniano e wicynanki de Itaiópolis.

O objetivo geral das montagens de exposições permanentes nas associações é prover moderna e adequadamente o desenvolvimento das atividades de modo a melhorar a produtividade, qualidade do ambiente de trabalho interno e o atendimento à sociedade.

Trata-se de espaços já estruturados, onde funcionam as associações de artesãs desses polos e que servem, ao mesmo tempo, de espaço de trabalho, de exposição, de atendimento ao turista e de venda do artesanato ali produzido. São espaços que necessitam de readequação, reorganização, mobiliários, equipamentos e suporte expositivo.

A concepção de espaços preconiza que o desempenho produtivo das atividades depende de um ambiente físico espacial com qualidades adequadas e com fluxos internos e facilidades otimizadas às necessidades das associações. Complementarmente, há que se considerar que o espaço deve contar com infra-estrutura moderna e econômica em termos operacionais e de manutenção.

Assim foi proposta a modernização de espaços e equipamentos adequando-os à produção de artesanato de modo a que pudessem ser compartilhados por cada artista/artesão/associação, a custos e tempo reduzidos e agregando melhores condições de trabalho.

Em levantamento de informações, na Associação de Marechal Deodoro/AL, foram verificados os seguintes pontos:

- piso de cimento queimado rachado;
- paredes com o reboco furado e rachado;
- péssima iluminação;
- pouco mobiliário e enferrujado;
- falta de organização e estrutura do local

Foram feitos os seguintes serviços na intenção de, melhorar a iluminação usando o branco para refletir a luz, melhorar a organização e sensação de conforto e de ampliação de espaço.

- Instalação piso cimentício para aplicar um piso cerâmico que a Associação ganhou;
- Emboço e pintura;
- Balcão colméia;
- Araras novas;
- Armários altos;
- ventiladores

Em levantamento de informações, na Associação de Cerâmicas de Muquém/AL, foi verificada a necessidade da exposição permanente no parque memorial Zumbi dos Palmares, em um espaço destinado a montagem de um ponto de comercialização. Entretanto, devido ao atraso na finalização das obras pelo IPHAN, não foi possível investir nesse espaço. Posteriormente, pensou-se em investir na adequação do galpão comunitário, fruto do trabalho de reestruturação da comunidade no pós enchente pelo governo federal mas, devido ao conflito fundiário que resultou na ocupação das casas, o projeto de adequação do galpão não pode ser definido.

Por se tratar de uma comunidade na qual estamos tentando investir desde a primeira etapa do Programa e buscando preservar a memória e a tradição do artesanato local, decidiu-se pela realização de uma exposição itinerante do Programa Sala do Artista Popular no Museu Theo Brandão cujo material de exposição juntamente com o mobiliário que foi adquirido, serão destinados para a adequação dos ateliês montados no galpão onde os sete artesãos da comunidade irão produzir e comercializar suas peças.

Em levantamento de informações, na Associação de Tecelagem de Poço Verde/SE, foram verificados os seguintes pontos na Associação de AMARGOSA:

- piso de cimento queimado rachado e esburacado;
- telhas do telhado quebradas;
- paredes com o reboco furado e rachado;
- grades enferrujadas;
- portão quebrado e enferrujado;
- sem condições de armazenamento de matéria-prima, produto e de atendimento à cliente

Foram feitos os seguintes serviços na intenção de tornar mais agradável o convívio no espaço, melhorar a iluminação usando o branco para refletir a luz, melhorar a organização e sensação de conforto.

- refeito o piso cimentício;
- Emboço e pintura;
- desenferrujamento de grades e portão;
- telhas trocadas
- armário de ferro;
- estante de madeira;
- prateleiras de madeira;
- cômoda de madeira;
- mesa de escritório de madeira;
- banco de madeira;

Em levantamento de informações, na Associação de Tecelagem de Poço Verde/SE, foram verificados os seguintes pontos na Associação de MALHADINHA:

- telhas quebradas e soltas;
- rachaduras no emboço;
- sem condições de armazenamento de matéria-prima, produto e de atendimento à cliente;

Foram feitos os seguintes serviços na intenção de melhorar a iluminação e a organização o conforto dos artesãos.

- refeito o piso cimentício;
- Emboço e pintura;
- telhas trocadas e presas;
- armário de ferro;
- estante de madeira;
- prateleiras de madeira;
- cômoda de madeira;
- mesa de escritório de madeira;
- banco de madeira;

Em Itaiópolis, foram montadas exposições permanentes no Centro de Recepção de Visitantes e no Centro de Tradições Ucrânicas, com pintura interna e externa e instalação de refletores

#### **8.4) Exposições na Sala do Artista Popular no Rio de Janeiro**

A Sala do Artista Popular foi criada em 1983 com o objetivo de proporcionar um espaço qualificado para a arte popular, trazendo ao público objetos que são relevantes no universo da cultura popular no Brasil. Nela, os artistas e artesãos expõem seus trabalhos, explicando as técnicas envolvidas na confecção e estipulando livremente o preço dos produtos. A exposição propicia ao público não somente a oportunidade de adquirir objetos mas, principalmente, a de conhecer realidades muitas vezes pouco familiares ou desconhecidas e o significado cultural de que são portadores esses bens da cultura material.

Esta iniciativa constitui um canal de difusão reconhecido e, como tal, atende às diretrizes da política cultural do IPHAN e do MinC, tanto no tocante à valorização quanto à salvaguarda dos bens culturais brasileiros, por meio do apoio àquelas formas de representação que procedam da experiência coletiva de um grupo pertencente a uma região ou segmento social específico, desde que esteja aí evidenciado um caráter popular. Essa linha de ação propõe a difusão da produção dos pólos por meio de exposições na Sala do Artista Popular (projeto que já conta com 30 anos de existência, tendo realizado cerca de 170 mostras temporárias de pólos e/ou artistas populares, além de atividades permanentes de comercialização da produção dos mesmos). Produzir e fazer itinerar mostras dos pólos artesanais envolvidas no PROMOART representa a possibilidade de ampliar a informação sobre eles e a comercialização de sua produção (mostras com duração média de 40 dias).

##### ***8.4.1) Sala do Artista Popular sobre o polo Trançados em fibra de buriti de Barreirinhas / MA***

Em 20 de dezembro de 2012 inaugurou a Sala do Artista Popular “Fibras e tramas de Barreirinhas” no Centro Nacional de Folclore Edison Carneiro, no Rio de Janeiro. Em sua edição de número 178, a mostra teve como tema a produção de artesãs afiliadas à Cooperativa de Artesãos dos Lençóis Maranhenses, da cidade de Barreirinhas, cidade do interior do Maranhão conhecida como o portal de entrada dos Lençóis Maranhenses. Com a fibra do buriti, as artistas produzem uma grande gama de produtos como bolsas, chapéus, tapetes, esteiras, acessórios de cabelo e utilidades como jogo americano, descanso de panela e porta treco. Na abertura da mostra participaram as artesãs Sônia Cabral e Ivonete Neves.

Até o dia 03 de fevereiro, a mostra teve 4.207 participantes e obteve R\$8.554,00 (oito mil quinhentos e cinquenta e quatro reais) em vendas no período da mostra, que se encerrou em 17 de

fevereiro de 2013. Deste dia até o dia 31 de agosto desse ano, mais R\$ 10.242,00 (dez mil duzentos e quarenta e dois reais) no ponto de comercialização do Rio de Janeiro.

A Sap 178 itinerou para São Luís, ficando em cartaz do dia 28 de março, permanecendo em cartaz até o dia 11 de agosto de 2013, na Galeria do Cofo, na Casa de Nhozinho da Superintendência de Cultura Popular do Governo do Estado. Na abertura, participaram artesãs e representantes de seis comunidades produtoras do artesanato em fibra de buriti do município de Barreirinhas, além de parceiros locais como Prefeitura de Barreirinhas e Secretaria de Cultura do Governo do Estado. No período, a Artecoop lucrou R\$ 13.897 (treze mil oitocentos e noventa e sete reais) com a venda de produtos e a exposição recebeu 6.899 visitantes. Depois, a mostra desembarcou na cidade de Barreirinhas e ficou aberta para receber visitantes na sede da Planeja Consultoria, nas imediações da sede da Artecoop (ver Anexo 6C).

A mostra teve pesquisa, texto e produção de Wilmara Figueiredo, programação visual (paineis, banner, convite virtual, convite impresso, catálogo etnográfico) da Avellar e Duarte Serviços Culturais Ltda. ME, fotos de Francisco Moreira da Costa e projeto de exposição de Luiz Carlos Ferreira, estes últimos funcionários do Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular/Iphan.

#### ***8.4.2) Realização da exposição sobre o polo Tecelagem de Poço Verde / SE***

Em 25 de janeiro de 2013 inaugurou, no Centro de Arte e Cultura J. Inácio, em Aracaju, a mostra “A Tecelagem de Poço Verde”. A exposição apresentou o repertório de produtos desenvolvidos pelas artesãs das comunidades de Amargosa e Malhadinha. Redes, tapetes, colchas e almofadas confeccionadas no sertão sergipano em rústicos teares de pedais não só puderam ser vistos como adquiridos por visitantes. Na ocasião também foi lançado o caderno de memórias mesmo nome, editado pelo Promoart. A exposição de Poço Verde encerrou no dia 25 de fevereiro, um pouco mais do que tínhamos previsto no início. A iniciativa apresentou saldo bastante positivo: foi vista por 1.560 visitantes no período de 27 dias e gerou R\$ 5.795,00 (Cinco mil, setecentos e noventa e cinco reais) de lucro para as artesãs com a venda de 43 peças. Devido a boa repercussão, a mostra foi solicitada ainda pelo Shopping Jardins, que a recebeu entre os dias 15 e 30 de abril na mesma cidade. Apesar de terem tido muito trabalho, tendo desde então uma jornada diária de mais de 13 horas de dedicação aos teares para conseguirem produzir peças para a nova mostra, as 26 artesãs dos dois núcleos produtivos estavam bastante entusiasmadas com a repercussão que os seus trabalhos ganharam, relatando que nunca se sentiram tão valorizadas (ver Anexo 6B).

A mostra teve pesquisa e texto de Marina Zacchi, produção de Wilmara Figueiredo, programação

visual (paineis, banner, convite virtual) da Avellar e Duarte Serviços Culturais Ltda. ME, fotos de Francisco Moreira da Costa e projeto de exposição de Genilson Conceição, estes últimos, respectivamente, funcionários do Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular/Iphan e do Centro de Arte e Cultura J. Inácio.

#### ***8.4.3) Realização da Sala do Artista Popular sobre o polo Trançados de Valente, Araci e São Domingos / BA***

No dia 21 de fevereiro inaugurou no Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular, no Rio de Janeiro, a mostra da Sala do Artista Popular “Trançar, tecer: Valente, Araci e São Domingos”, com exposição e venda de bolsas, cestos, caixas, entre outros, produzidos com as fibras de sisal e caroá e com a palha da pindoba por mulheres dessas três cidades baianas vinculadas à Cooperativa de Artesãs Fibras do Sertão. Localizados no semiárido, no nordeste da Bahia, esses municípios fazem parte da região do sisal, destacando-se na produção do artesanato, na atividade secular feminina de trançar e tecer fibras da caatinga. Para a abertura da exposição, foram convidadas duas artesãs da Cooperafis, Elione Souza e Isabel Barbosa. Até o dia 31 de março, quando se encerrou a mostra, foram vendidos R\$3.071,50 (três mil e setenta e um reais e cinquenta centavos) em produtos e recebidos 2.301 visitantes. No período de 01 de abril a 31 de agosto deste ano, R\$2.899,00. Para o trabalho contou-se com a parceria do Instituto Visconde de Mauá, do Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia e do Centro de Culturas Populares e Identitárias, todos do Governo do Estado da Bahia. Estas instituições se responsabilizaram pela itinerância da mostra em Salvador, ocorrida na unidade Pelourinho do Instituto Mauá, de 06 de junho a 12 de julho. Até o final deste ano, pretende-se ainda montar a exposição no município de Valente. A logística para esta ação final está em discussão com as referidas instituições e possíveis parceiros locais, como a Apaeb e a Prefeitura (ver Anexo 6D).

A mostra teve pesquisa e texto de Camila Henrique, produção de Wilmara Figueiredo, programação visual ((paineis, banner, convite virtual, convite impresso, catálogo etnográfico) da Avellar e Duarte Serviços Culturais Ltda. ME, fotos de Elias Mascarenhas e projeto de exposição de Luiz Carlos Ferreira, estes últimos, respectivamente, funcionários do Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia e Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular/Iphan.

#### ***8.4.4) Realização de Sala do Artista Popular Extra série sobre o polo Cerâmica de Muquém / AL***

A Sala do Artista Popular extra série “Modelagens de barro: Muquém” inaugurou no dia 8 de

agosto, no Museu Théo Brandão, em Maceió, estado de Alagoas. Para sua realização, contou-se também com a parceria da Prefeitura Municipal de União dos Palmares, município ao qual pertence a comunidade Muquém. A mostra deve permanecer até o dia 28 de setembro, quando a partir de então terão seus painéis expositivos realocados no galpão de produção artesanal recém construído na comunidade.

A mostra teve pesquisa e texto de Daniel Reis (CNFCP/Iphan), produção de Wilmara Figueiredo, programação visual (painéis, banner, convite virtual, catálogo etnográfico) da Avellar e Duarte Serviços Culturais Ltda. ME, fotos de Celso Brandão, João Paulo Farias (Prefeitura de União de Palmares) e Daniel Reis e projeto de exposição de Luiz Carlos Ferreira (CNFCP/Iphan).

#### ***8.4.5) Realização de Sala do Artista Popular sobre o polo Bordados de ponto de cruz, Renda de bilro e rendendê de Poço Redondo / SE***

Em 29 de agosto, inaugurou a última Sala do Artista realizada no âmbito do Programa como proposta de culminância das atividades desenvolvidas junto aos artesãos de renda de bilro e bordados da cidade de Poço Redondo, interior de Sergipe. A mostra contou com a participação das artesãs Dominga dos Santos Neto e Josefa Maria da Conceição. Até o dia 29 de setembro, foi gerado um total de R\$ 2.910,50 (dois mil novecentos e dez reais e cinquenta centavos) com as vendas dos produtos.

A mostra teve pesquisa e texto de Marina Zacchi, produção de Wilmara Figueiredo, programação visual (painéis, banner, convite virtual, convite impresso, catálogo etnográfico) da Avellar e Duarte Serviços Culturais Ltda. ME, fotos de Francisco Moreira da Costa e projeto de exposição de Luiz Carlos Ferreira, estes últimos, ambos funcionários do Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular/Iphan (ver Anexo 6E).

### **9. PRODUÇÃO DE 03 CADERNOS DE MEMÓRIA, DE MATERIAIS GRÁFICOS PARA PRODUÇÃO DE EXPOSIÇÕES NA SALA DO ARTISTA POPULAR (CATÁLOGOS, BANNERS, PAINÉIS DE PAREDE, CONVITES, FOLDER) E EXPOSIÇÕES PERMANENTES;**

Dando continuidade ao conjunto de 07 publicações editados na primeira fase do Programa que reúnem as memórias de artistas cujas experiências pessoais e coletivas, modos de interpretar a realidade e o mundo, nesta segunda etapa do Promoart, foram produzidas três novas edições, sendo dois cadernos de memória e um caderno de padrões, respectivamente, sobre a renda de bilro de Florianópolis, o artesanato eslavo de Itaiópolis e o modo de fazer debuxos da renda irlandesa de Divina Pastora.

Os textos foram elaborados pela equipe do Programa e colaboradores externos, contando ainda com parcerias locais para sua realização (ver Anexo 7). Contou com a edição final do Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular. A programação visual e revisão ficou a cargo da empresa Avellar e Duarte Serviços Culturais LTDA enquanto que a impressão com a Gráfica Editora Stamppa.

A produção dos cadernos de memória e do caderno de padrão, bem como dos catálogos, folders, painéis de parede e outros materiais de difusão envolve diferentes etapas de trabalho:

1. de pesquisa etnográfica, realizada pela equipe técnica do Promoart e do CNFCP que envolve trabalho de campo, produção dos textos e artigos que compõem as publicações;
2. criação e produção de identidade visual para os materiais;
3. impressão gráfica;
4. distribuição.

Os recursos previstos nesta meta referiam-se unicamente aos custos de Programação visual e impressão gráfica, uma vez que a pesquisa etnográfica e produção de textos estavam a cargo dos gestores técnicos e agentes locais contratados pelo Programa, conforme Meta 6 e 12 e parceiros locais.

Os materiais gráficos produzidos no escopo dessa meta foram:

1. Catálogos etnográficos:
  - *Fibras e Tramas de Barreirinhas, SAP 178*
  - *Trançar e Tecer. Valente, Araci e São Domingos, SAP 179;*
  - *Modelagens do barro: Muquém;*
  - *Fios de Tradição em Poço Redondo, SAP 181.*
2. Cadernos de Memórias:
  - Itaiópolis
  - Florianópolis
3. Cadernos de Padrões:
  - Divina Pastora
- 4.Box e folders de encartes dos documentários :

A seguir, conjunto de peças gráficas diagramadas e impressas por polo/exposição:

Polo	Peças gráficas geradas	
	Diagramadas	Impressas
Rendas de Marechal Deodoro / AL	01 placa institucional	01 placa institucional
Cerâmica de Muquém / AL	17 placas para compor 05 painéis, 01 convite virtual, 01 banner, 01 catálogo etnográfico	17 placas para compor 05 painéis, 01 banner, 01 catálogo etnográfico

Polo	Peças gráficas geradas	
	Diagramadas	Impressas
Trançados de Valente, Araci e São Domingos / BA	37 placas para compor 05 paineis, 01 convite impresso, 01 convite virtual, 01 banner, 01 catálogo etnográfico, 03 placas institucionais	37 placas para compor 05 paineis, 01 convite impresso, 02 banners, 01 catálogo etnográfico, 03 placas institucionais
Trançados em fibra de buriti de Barreirinhas / MA	56 placas para compor 08 paineis, 01 convite impresso, 01 convite virtual, 01 banner, 01 catálogo etnográfico, 01 placa promocional	01 placa promocional, restante foi contrapartida do CNFCP/Iphan
Bordados de ponto de cruz, Renda de bilro e rendendê de Poço Redondo / SE	36 placas para compor 03 paineis, 01 convite impresso, 01 convite virtual, 01 banner, 01 catálogo etnográfico	36 placas para compor 03 paineis, 01 convite impresso, 01 convite virtual, 02 banners, 01 catálogo etnográfico
Tecelagem de Poço Verde / SE	49 placas para compor 05 paineis, 01 convite virtual, 01 banner, 02 placas institucionais	49 placas para compor 05 paineis, 01 banner, 02 placas institucionais
Pêssankas, bordados ucranianos e wycinianki polonês de Itaiópolis / SC	25 placas para compor 03 paineis do Centro de Tradições Ucranianas de Iracema	25 placas para compor 03 paineis do Centro de Tradições Ucranianas de Iracema
	40 placas para compor 06 paineis do Centro de Recepção de Visitantes, 01 placa institucional	40 placas para compor 06 paineis do Centro de Recepção de Visitantes, 01 placa institucional

Com a queda do preço do serviço de produção dos boxes e encartes dos documentários houve um excedente de que foi potencializado e investido na reimpressão de material gráfico de alguns polos que já haviam sido produzidos na primeira fase do Promoart. Devido ao limite orçamentário, optou-se por priorizar as comunidades com as quais trabalhamos nessa segunda etapa de modo a reforçar os demais investimentos realizados. São 40 peças gráficas que passaram por atualização de informações no que tange aos contatos de comercialização e dinâmica de funcionamento. O material foi redimensionado pela Avellar e Duarte Serviços Culturais LTDA e estão assim distribuídos:

Polo(s)	Peça(s) reimpressa(s)
Rendas de Marechal Deodoro / AL	01 fôlder de duas dobras, 01 etiqueta de produtos e 01 placa institucional
Cerâmica de Muquém / AL	01 fôlder de duas dobras
Tecelagem em fibra de buriti de Cocos / BA	01 etiqueta de produtos
Trançados de Valente, Araci e São Domingos / BA	03 placas institucionais
Garrafas de areia de Aracati / CE	01 cartão comercial; 01 etiqueta de produtos
Cerâmica de Cascavel / CE	01 cartão comercial, 01 folder de cinco dobras

<b>Polo(s)</b>	<b>Peça(s) reimpressa(s)</b>
Renda labirinto de Icapuí / CE	01 cartão comercial; 02 etiquetas de produtos; 01 fôlder de duas dobras
Trançados em fibra de Buriti de Barreirinhas / MA	01 cartão comercial; 01 etiqueta de produtos; 01 fôlder de cinco dobras; 01 placa institucional
Bonecas de pano de Esperança/ PB	01 cartão comercial; 01 etiqueta de produtos; 01 fôlder de cinco dobras;
Bordados de ponto de cruz, Renda de bilro e rendendê de Poço Redondo / SE	02 fôlder de duas dobras, 02 etiquetas de produto
Tecelagem de Poço Verde / SE	01 fôlder de duas dobras, 01 etiqueta de produto; 02 placas institucionais
Tecelagem de Berilo / MG	01 fôlder de duas dobras, 01 etiqueta de produto; 01 placa institucional
Renda de bilro de Florianópolis / SC	01 fôlder de cinco dobras; 01 placa institucional
Pêssankas, bordados ucranianos e wycinianki polonês de Itaiópolis / SC	01 cartão comercial; 01 etiqueta de produtos; 01 fôlder de cinco dobras; 01 placa institucional

## **10. DESENVOLVIMENTO DE UM SISTEMA PARA ARMAZENAR BANCO DE DADOS SOBRE POLOS PRODUTORES DE ARTESANATO TRADICIONAL**

A consultoria foi realizada pela empresa Carvano Digitalização e Processamento de Dados Ltda e consistiu em:

1. Organização e ordenação, em ferramenta apropriada, dos dados levantados a partir do diagnóstico inicial realizado junto aos 65 polos apoiados pelo Promoart (Base de dados 1);
2. Organização e ordenação, em ferramenta apropriada, dos dados levantados a partir de diagnóstico final realizado junto às associações e grupos de artesãos beneficiados pelas ações do Promoart (Base de dados 2);
3. Processamento de dados secundários, Censos 2000 e 2010, e caracterização dos municípios onde estão localizados os polos de atuação do Programa (Relatório de Processamento);
4. Elaboração de Relatório Executivo a partir da sistematização de informações constantes das bases de dados sobre polos produtores de artesanato de tradição cultural contendo: breves resumos, tabelas, gráficos e comentários.

## **11. EDIÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE 56 DOCUMENTÁRIOS ETNOGRÁFICOS SOBRE ARTESANATO DE TRADIÇÃO CULTURAL**

Na primeira edição do Programa, várias atividades foram realizadas para apoiar os polos no que tange à divulgação dos saberes tradicionais associados à sua produção artesanal. Uma das ações

mais importantes nesse sentido foi a edição de 55 documentários (elaborados por diversas produtoras contratadas sob o sistema de edital) com a duração de 6'10" que poderiam funcionar como pequenos cliques informativos sobre esses conhecimentos, de modo a promover e apoiar a valorização desses conhecimentos junto a um público mais amplo. A ideia inicial era a veiculação destes em canal aberto, o que ainda está em negociação com a TV Brasil. Finalizados os vídeos naquele etapa não foi possível sua impressão e finalização de edição.

Assim para o presente projeto foi pensada a edição de um box cujo conteúdo fosse composto pela totalidade desses documentários mais o produto de uma oficina realizada no âmbito da primeira etapa do Promoart junto ao polo Cestaria Kuikuro, em MT, cujo objetivo foi a valorização do conhecimento tradicional associado às atividades de produção de cestarias e a reprodução dos padrões gráficos a eles associados, através do registro sistemático dessas atividades em forma de vídeo.

Foi então editado um conjunto de 56 minidocumentários (ver Anexo 8A), formado por um box e cinco libretos com sinopses e imagens que condicionam as respectivas mídias (ver Anexo 8B). Para a edição desse conteúdo foi feita uma divisão entre os 56 vídeos em cinco mídias distintas, cuja seleção considerou a diversidade de comunidades com que trabalhamos. Para o serviço de montagem editorial dos vídeos, realizado entre junho e setembro de 2012, foi contratada a empresa João Gustavo Monteiro de Barros 04284312758. Ainda em 2012 o Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular se responsabilizou pela impressão das mídias. Para o serviço de programação visual desse box, cinco libretos e rótulo dos cinco dvds, a Avellar e Duarte Serviços Culturais, que desenvolveu o trabalho entre setembro e agosto de 2013.

## **12. GESTÃO TÉCNICA E ADMINISTRATIVA DO PROGRAMA**

A Gestão do Programa compreendeu:

- *Gestão Técnica* a qual coube o acompanhamento geral do desenvolvimento das ações nos polos, estabelecer linhas orientadoras do trabalho de campo, analisar a implementação das ações, fornecer análise crítica que contribuísse para possíveis ajustes no planejamento das ações e no Plano de Trabalho, controlar o cronograma geral de implementação das ações;
- *Gestão do Trabalho de Campo*, para o qual foram contratados três técnicos aos quais coube apoiar a gestão das atividades de formulação, implantação, gerenciamento e acompanhamento dos projetos específicos nos polos, com viagens periódicas às localidades, reuniões

com as associações de artesãos, comunidades em geral e parceiros locais, bem como identificação de fornecedores de serviços;

- *Gestão Administrativa e Financeira* que tratou dos processos de contratações e aquisições, englobando as cotações de preços e procedimentos licitatórios e a gestão de contratos decorrentes, além da implementação e manutenção dos principais controles administrativos;

Excetuando a Coordenação Administrativa que é cargo de confiança da Acamufec, todos os demais profissionais envolvidos na gestão do programa - Gestão Técnica e Gestão do Trabalho de Campo, foram contratados por meio de processos seletivos. Incidiu na contratação desses profissionais o envolvimento anterior com as atividades do programa.

O processo de contratação dos profissionais da área técnica teve início em maio de 2012 e seguiu ao longo da execução do programa na medida em que se buscava executar a atividade nos polos.

No Polo Trançados em capim dourado do Jalapão, em função da extensão territorial e do grande número de artesãos (850) e associações (11) existentes, foi contratado um Agente de Desenvolvimento Local que, durante cinco meses, desenvolveu um trabalho de acompanhamento e assessoria junto a essas onze associações, em parceria com o Núcleo de Economia Solidária da Universidade do Tocantins.

Todas as metas relativas à contratação e manutenção da equipe técnica e administrativa foram integralmente cumpridas, obrigando a pequenos ajustes em função da prorrogação de prazo para a execução do Programa.

As viagens e sondagens para realização de diagnóstico, acompanhamento e monitoramento das ações nos polos e estabelecimento de parcerias foram realizadas na quantidade prevista no Plano de Trabalho, mas a menor custo. Grande parte dos recursos devolvidos ao final da execução do Programa, refere-se à economia feita na aquisição de passagens que foram adquiridas a menor custo do que o previsto.

O acesso extremamente difícil a algumas comunidades, localizadas em zona rural, obrigou a destinar uma quantidade maior de recursos para locação de veículos, tanto para transporte da equipe como para transporte de materiais.

No que concerne às diárias de viagem e ajuda de custo para deslocamento, foram praticados dois valores: R\$ 200,00 (duzentos reais) para os deslocamentos de grande distância e R\$ 125,00

(cento e vinte e cinco reais) para os deslocamentos internos (dentro dos estados e entre comunidades).

### **13. SEMINÁRIO DE ESTUDO *ARTESANATO DE TRADIÇÃO CULTURAL: BASES PARA UMA POLÍTICA PÚBLICA (META 14)***

Realizado em 25 de fevereiro de 2013 pela parceria CNFCP/Acamufec, no âmbito do Promoart, o seminário teve um duplo objetivo: promover o diálogo e compartilhar conhecimentos sobre o campo do artesanato de tradição cultural entre instituições públicas das diferentes esferas de governo e representantes de associações de artesãos e de organizações da sociedade civil, ; discutir e propor linhas norteadoras para uma possível integração de ações de forma a somar esforços, minimizando a pulverização de recursos e investimentos.

O seminário foi aberto por Claudia Marcia Ferreira diretora do CNFCP, que destacou os desafios que estão colocados às entidades públicas e privadas que atuam, direta ou indiretamente, no campo do artesanato de tradição cultural e que dizem respeito à preservação do meio ambiente, manejo de matérias primas, financiamento de projetos, ampliação de mercado, formação de público, entre outras; apresentou a experiência do CNFCP de apoio à cultura popular, em especial, o apoio aos mestres artesãos e a comunidades e grupos produtores de artesanato tradicional, iniciado nos anos de 1970, por meio de diferentes projetos e ações, dentre eles o Promoart, que se apoia no resultado desse investimento metodológico e conceitual.

Em seguida, Lygia Segala, presidente da Acamufec, e Wilmara Figueiredo, coordenadora do Promoart, apresentam, o Programa de Promoção do Artesanato de Tradição Cultural – PROMOART, executado pela ACAMUFEC, desde 2009.

Lygia Segala destaca a importância do capital técnico de pesquisa e de gestão do CNFCP na estruturação do Promoart, que partiu de propostas construídas a partir de interações no contexto de campo. O Promoart, afirma Lygia, mais do que capacitar os artesãos pra responder a uma demanda de mercado, discute a necessidade de preparar o mercado para reconhecer as especificidades da produção artesanal tradicional, respeitando tempos, espaços e sentidos que os produtores atribuem como afirmação de identidade. Dando continuidade, Wilmara Figueiredo apresenta as linhas gerais do programa, estruturado com base em três eixos norteadores de ações - apoio à produção, à comercialização e promoção da difusão – e os principais desafios enfrentados na execução do programa:

- Promoção do acesso à matéria prima;

- Promoção de diálogos que contraponham lógicas institucionais às lógicas dos produtores em seus contextos de campo;
- Promoção do comércio justo e sustentável;
- Ampliação do diálogo entre instituições que tenha o artesanato tradicional como foco;
- Respeito às especificidades de cada grupo social no que diz respeito ao tempo de aprendizado e produção, percepções de espaço e formas de comunicação;
- Descontinuidade das políticas governamentais nas esferas municipal, estadual e federal;
- Respeito à sazonalidade da produção artesanal, bem como a regulamentação da profissão de artesão;
- Garantia de acesso a políticas de microcrédito.

Por fim, a presidente da ACAMUFEC, com base nos resultados da avaliação do Programa, realizada em 2011, ressaltou , algumas questões a serem consideradas na construção de bases para uma política pública para o setor:

- Necessidade de articulação institucional e interministerial;
- Necessidade de continuidade e especialidade da equipe técnica; e,
- Necessidade de flexibilização dos instrumento de gestão.

Ainda pela manhã, o pesquisador Ricardo Lima levantou algumas questões sobre o artesanato de tradição cultural, a partir da sua experiência no CNFCP e, em especial, como ex-coordenador do PROMOART.

Num segundo momento, no período da tarde, os participantes se dividiram em três grupos de trabalho, cada um dos quais discutiu um tema específico, a saber: produção, comercialização e patrimonialização. Os grupos de trabalho reforçaram e aprofundaram os questionamentos levantados na seção plenária. Destas discussões, chegou-se à conclusão de que algumas questões são recorrentes:

- Garantia do acesso a matérias-primas e infraestrutura geral;
- Necessidade de fortalecimento do associativismo e aumento da participação dos produtores;
- Ampliação do diálogo interinstitucional;
- Remodelação das relações com o mercado; e,
- Criação de políticas públicas específicas à produção do artesanato tradicional.

Na sessão plenária final, que trouxe os resultados dos grupos de trabalho, foram propostas as seguintes ações, pautadas nas questões recorrentes:

- Aumentar o diálogo com o setor produtivo buscando a parceria e a sensibilização dos empresários;
- Mapear competências institucionais para afinar o diálogo em torno de diferentes atribuições, evitando sobreposições de ações e desperdício de recursos;
- Sistematizar informações sobre artesãos e produção artesanal tradicional, especialmente a experiência do PROMOART, para disponibilizar num banco de dados que servirá de subsídio para a formulação de políticas públicas, as mais variadas ações de diferentes instituições e a troca de experiências entre os artesãos;
- Realizar um diagnóstico nacional dos mais diversos tipos de produção artesanal, no que diz respeito a problemas relativos a processos de produção e acesso a matérias-primas, com o fim de que sejam levados em consideração nas ações dos variados ministérios, se inserindo nas políticas de órgãos governamentais nas áreas de agricultura, saúde, meio ambiente, trabalho e outros;
- Realizar um encontro para discutir Indicação Geográfica, Registro como Patrimônio Cultural e outros instrumentos de patrimonialização com o objetivo de aprofundar conhecimento e definir ações conjuntas para a valorização econômica da produção artesanal;
- Garantir a representação de artesãos no Conselho Nacional de Políticas Culturais e no colegiado do artesanato.
- Criar pequenos fóruns para discutir com os artesãos os projetos de lei em torno da regulamentação da profissão de artesão.

No encerramento do seminário, foi enfatizado pelos participantes que uma política de âmbito nacional deve abranger elementos intersetoriais, contando com o comprometimento de vários atores, tanto federais quanto estaduais e municipais, que não contemple tão somente a geração de emprego e renda como também que vise a associar cultura e mercado. A proposta mais imediata foi a de criar grupo interministerial para discutir o desenvolvimento de política ampla para o artesanato brasileiro, sem deixar de garantir a participação de artesãos nas discussões.

Rio de Janeiro, 25 de Outubro de 2013.

**ASSOCIAÇÃO CULTURAL DE AMIGOS DO MUSEU DE FOLCLORE EDISON CARNEIRO**